



## O RETORNO DOS DOCENTES APOSENTADOS AO COTIDIANO DO TRABALHO NO DEPARTAMENTO: SUAS MOTIVAÇÕES.

*Ana Cláudia Souto Santos<sup>1</sup>, Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro<sup>2</sup>, Júlia Trevisan Martins<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Com a melhora na qualidade de vida, e aumento na expectativa de vida, a sociedade contemporânea tem no trabalho mais do que uma fonte de renda, e sim uma área da vida que deve ser satisfatória. Neste contexto a aposentadoria vem sendo compreendida de forma diferente, e não mais vista como o término da carreira profissional e do trabalho. Desta forma o presente estudo objetiva identificar qual é a motivação dos docentes da Universidade Estadual de Londrina a retornarem a docência, mesmo após a aposentadoria. Com abordagem quanti-qualitativa, do tipo exploratório descritivo, a pesquisa adotou a análise de conteúdo segundo Bardin (2010), para análise qualitativa, a partir deste propósito os docentes aposentados que retornaram as atividades de docência, responderam um questionário com dados de caracterização e duas perguntas abertas: “o que motivou a retornar as atividades após a aposentadoria?” “o que representa retornar as atividades?”. Foram entrevistados 07 docentes, dos quais 57% do sexo masculino, em média trabalharam 32 anos na instituição e 71% não chegaram a se afastar das atividades docentes quando a aposentadoria chegou. As entrevistas foram gravadas, transcritas e estão sendo categorizadas para a análise de conteúdo conforme a proposta de Bardin (2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aposentadoria, Docente, Trabalho.

### 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que vem ocorrendo de modo sistemático e consistente, de acordo com dados do censo demográfico de 2010 do IBGE (2012). Diversos estudos têm demonstrado que as pessoas que trabalham apresentam melhores condições de saúde do que a população geral, e que as pessoas doentes e incapazes são, geralmente, excluídas do mercado de trabalho (GUIMARÃES et al., 2013).

Atualmente para exercer o cargo de professor universitário é necessário qualificações acadêmicas, e pedagógicas. Apesar de haver diferenças entre os processos de ingresso no corpo docente das instituições privadas e públicas, alguns requisitos são igualitários entre ambas como, o domínio na área do conhecimento; a experiência profissional nesta mesma área; e o domínio didático-pedagógico.

Na perspectiva da psicologia do trabalho, Khoury et al (2010) citando vários autores que chamaram a atenção para a necessidade de se estudar o vínculo trabalho-identidade de forma histórica, no contexto sócio-econômico e cultural da produção capitalista. Estes autores afirmaram que apesar do reconhecimento do baixo valor pecuniário das aposentadorias, fatores de ordem subjetiva são as principais justificativas para a manutenção do vínculo, como o desejo de reconhecimento e de continuar sentindo-se útil em um conjunto social pautado pelo valor produtivo.

Após a formalização da aposentadoria poderiam surgir consequências sócio-emocionais, que são abordadas por Atchley (1999, como citado em Magalhães et al, 2004) assim, o processo de aposentadoria se distinguiria em duas fases, sendo a primeira denominada como o período de lua de mel, regada de euforia, de duração variável, onde o recém aposentado procuraria realizar as atividades que anterior à aposentadoria não possuía tempo, ou seja, viver as fantasias e sonhos projetados e arquitetados durante seu tempo de trabalho. Após algum tempo, o aposentado passaria pela fase do desencantamento, que poderia vir acompanhada de depressão. Na sequência emergiriam as fases de re-orientação e estabilidade. Durante a fase de re-orientação seria desenvolvido uma percepção realista da situação presente, deste modo, o aposentado poderia dedicar-se à outros novos projetos de vida. Na estabilidade poderia haver uma adequação à nova rotina e escolhas relacionadas à aposentadoria.

Khoury, Weyl e Oliveira (2006) constataram ausência de sofrimento psíquico entre professoras que se mantiveram trabalhando, mesmo após a formalização da aposentadoria. Ferreira et al. (2005) em trabalho realizado com bancários concluíram que o trabalho pós-aposentadoria representava além do aumento da renda familiar, atualização e o sentimento de “sentir-se produtivo”, a necessidade do convívio social, e de transmitir o conhecimento adquirido com a experiência prática aos funcionários mais recentes.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina- PR. anaclaudiasouto4@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina -UEL, Londrina- PR. tinharibeiro645@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina- PR. jtmartins@uel.br



Sendo assim, a pergunta direcionadora deste estudo é: Porque temos docentes que cumpriram com o tempo formal de trabalho e retornam para este mesmo trabalho? Uma vez observado que alguns docentes da Universidade Estadual de Londrina, aposentados, na função de docentes, em seus respectivos departamentos, exercendo a função docente, dentro de sua área de formação profissional, retornam à mesma função docente exercida anteriormente, após se submeter a todo processo de concurso público, como provas, entrevistas e análise de currículos. Qual a motivação que os leva, este profissional, ao retorno destas atividades? A partir deste questionamento, surge o interesse desse trabalho que tem por objetivo identificar qual é a motivação dos docentes da Universidade Estadual de Londrina a retornarem à docência.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. Os participantes deste estudo são os docentes da Universidade de Estadual de Londrina que foram aposentados e que retornaram para suas atividades didáticas novamente na Universidade, corresponde a um total de 27 docentes. Para amostra da pesquisa contamos com 07 entrevistas realizadas.

O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas, sendo a primeira parte de identificação e caracterização dos docentes, em relação a idade, sexo, tempo de contribuição previdenciária, tempo de trabalho na instituição e quanto tempo de afastamento da aposentadoria até assumir novamente como docente. A segunda etapa se constituiu pelas perguntas norteadoras deste estudo, sendo elas: 1) O que motivou após a aposentadoria voltar as atividades docentes? 2) O que representa o retorno as atividades docentes após a aposentadoria, agora, após sua aposentadoria? As respostas foram gravadas, transcritas, e estão sendo categorizadas segundo análise de dados de Bardin.

## 3 RESULTADOS

Foram entrevistados 7 docentes que retornaram as atividades após aposentadoria, sendo 57% do sexo masculino, e a média de idade entre os entrevistados foi 62 anos. Estes docentes trabalharam na Universidade 32 anos em média, sendo que 85,7% apresentam mais de 30 anos de contribuição de trabalho na instituição. Destes 71% não chegaram a ausentar-se do trabalho após a chegada da aposentadoria. A média de tempo de contribuição total foi de 41,7 anos, visto que 57% dos docentes possuem um tempo de contribuição superior a 40 anos.

Este estudo ainda está em andamento pois, os dados qualitativos ainda estão sendo analisados a luz sobre referencial teórico Bardin (2010).

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010. 281p.
- FERREIRA, A. J. C.; MATOS, A. P.; ARAÚJO, D.; SOUZA, R. A.; BASBAGELATA-GÓES, S. & KHOURY, H. T. T.. **Retorno ao trabalho remunerado entre aposentados: Alguns fatores psicossociais**. Relatório de pesquisa não publicado. Universidade Federal do Pará, 2005.
- GUIMARÃES, DBO et al. **Determinates para a (re)inserção da população idosa no mercado de trabalho**. Revista de Enfermagem da UFPI, Oct-Dec;2(4):78-82, 2013.
- KHOURY, H. T. T.; et al. **Porque aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais**. Revista Kairós Gerontologia, 13(1), São Paulo, junho 2010:147-65.
- KHOURY, H. T. T.; OLIVEIRA, E. M.; WEYL, R. (2000). **Aposentadoria, trabalho e saúde mental: o caso de professoras de escolas públicas municipais**. Relatório de Pesquisa não publicado. Universidade Federal do Pará.
- MAGALHAES, M. O.; KRIEGER, D. V.; VIVIAN, A. G.; STRALIOTTO, M. C. S.; & POETA, M. P. **Padrões de ajustamento na aposentadoria** [Versão eletrônica], Alethéia, 19: 57-68. 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010, Resultados gerais da amostra**, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf> > Acesso em 11 de setembro de 2015.